



ESTAÇÃO CHIMICO-AGRICOLA
DO DISTRICTO
DO
PORTO



3

Imol. Inf.
de 4 h.

Troux efectivamente de Achillea
millefolium as flm^{es} que o Sr. ^{Dr.} ali
troux. Trouxa até com
uma flm do herbario de ^{Coimbra} ^{Dr.}
Mentissius e sugere pela sua
utilidade carta.

Agora, ainda meio um
encouraçado.

Envio hoje pelo correio a planta
que o Sr. ^{Dr.} classificou com Urtica

membranacea Poir. Lembra-me um
grande estivo em Coimbra com
pl.^{ta}, não de pl.^{ta}, como ponto
assente, que se trata de Urtica
membranacea.

O que deciji hoje e' que Urtica temha ainda
mais uma vez a languineidade de
me dizer se a planta e' na verdade
a U. membranacea ou alguma das
seguintes:

— Urtica hesitans Brot. (Urtica
caudata Vahl)

— Urtica arvensis Linn. (Urtica
arvensis Linn.)

— Urtica urens Linn. (Urtica
urens Linn.)

Para o nome Caro não é absolutamente
diferente ser a U. membranacea ou
alguma das 3 aruncionadas acima.

No artigo Ostie do Dict. Cyclopedique
des Sciences medicales de Dechambre
diz-se que Booster chamou a U.
membranacea Pis, Urtica Caudata
e cita o tomo II da Flora Lusitânica

pag. 151. A indicação de pag. e vol.
parece-me estar errada. Só no vol.

I, a pag. 205 vejo a indicação de
Ostie, mas não acho aqui nada
aqui encontro que me leve a pôr
como verdadeiros o que se diz no
Diccionario de Dechambre. Medicus
que possui o Flora Lusitânica e de 1804, de

Art. membranosa Boiss.
Dmit. Fl. brit. I 201 - Syst. brit.
II 163 art. 157
Lisbon. Naveira outra edição?

Se v^h se de pias pretas - nos mais
este esclarecimento, muito nos
obrigaremos.

Com a acção considerável

De v^h a^z

Creado nos alto por v^h a^z

Cardoso

Porto, 14. 4. 96.
